

Título: VACINAÇÃO ANTIRRABICA DE EQUÍDEOS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Código: PJXXX2025

Coordenador: ANA PAULA CARDOSO PEIXOTO

Período de Execução: 30/09/2025 a 30/09/2027

Resumo: A raiva é uma doença cosmopolita, relatada desde a antiguidade, que pode acometer todos os mamíferos, inclusive o homem. Trata-se de uma doença aguda, letal e que promove encefalomielite progressiva nos equídeos, sendo uma zoonose de extrema relevância para a saúde pública, portanto sua ocorrência é de notificação compulsória na Medicina Veterinária. O vírus da raiva possui como reservatórios os morcegos (hematófagos ou não), gambás, lobos e raposas, entre outras espécies. A principal forma de transmissão do vírus aos equídeos ocorre por meio de mordidas de animais silvestres. A doença pode assumir a forma agressiva ou silenciosa, sendo esta última a mais frequente nesta espécie. Após a mordida de um animal infectado, o vírus se replica inicialmente nas células musculares, se movimentando até o sistema nervoso central, atingindo a medula e o cérebro. Devido ao fato de poderem se replicar em qualquer parte do sistema nervoso, os sinais clínicos são muito variáveis e dependentes do local acometido. Geralmente o período de incubação é de, em média, 12 dias, com morte dos animais cerca de 5 dias após o aparecimento dos sinais clínicos. O diagnóstico antemortem de raiva para equídeos, não é confiável, mas devem ser consideradas as manifestações clínicas e a situação epidemiológica da raiva na região ou no local, e todos os animais com sinais neurológicos, devem ser incluídos em diagnóstico diferencial para a raiva, devendo ser isolado e adotadas as medidas de proteção individual para os profissionais que entrarem em contato com o animal suspeito (luvas, óculos de proteção, máscaras, jalecos/macacões, botas de borracha), além da realização de levantamento do grau de exposição de tutores e tratadores com o animal suspeito. A notificação do Serviço de Defesa Sanitária oficial e a necropsia com colheita do material para diagnóstico devem ser criteriosamente realizados. Não existe tratamento para a raiva, então, todas as pessoas que tiverem contato direto com animal suspeito ou suas secreções orais devem procurar o serviço de saúde local, onde será efetuada a profilaxia pós-exposição, se necessário. A prevenção da enfermidade é possível, mediante a vacinação dos animais sadios. Portanto o objetivo deste projeto de extensão universitária será a realização de campanhas regulares de vacinação antirrábica em equídeos no Recôncavo da Bahia voltada para animais em condição de vulnerabilidade e de tutores de baixa renda, além da conscientização sobre os riscos da doença e forma de prevenção e controle desta importante zoonose